

## ATA DE REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

**Data:** 13 de janeiro de 2022.

**Participantes: Membros Efetivos:** Marlene da Silva Lima Rafaelli, Alberto Foraciepe Neto e Celso Tadeu Pelizer

**Membros Suplentes:** Márcia de Kátia Francesquini Miquilini e Maria Isabel Iamarino Pizzi

**Convidados(s):** Laís Martins de Godoi

Às nove horas do dia treze de janeiro de dois mil e vinte e dois, reuniram-se através de ambiente virtual, os membros efetivos com participação dos membros suplentes do Comitê de Investimentos para reunião ordinária. Teve como participante da reunião a convidada Sra. Laís Martins de Godoi, coordenadora do Pró-Gestão. Dando início aos trabalhos, o Sr. Celso Tadeu Pelizer, Gestor de Investimentos do FMAP, agradeceu a presença de todos e deu início aos trabalhos procedendo-se à leitura da ata da última reunião ordinária realizada em 14 de dezembro de 2021, que depois de lida, foi aprovada por unanimidade. Em seguida a ordem do dia passou a ser objeto de análise pelos presentes. **1) Análise do Cenário Macroeconômico - Publicação “Nossa Visão” de 14/12/2021:** Lido, discutido e transcrito na íntegra: “**RETROSPECTIVA** O Ibovespa iniciou a última semana do ano de 2021 com alta, porém a encerrou com queda de -0,1% e 104 mil pontos. Durante o mês de dezembro o índice registrou alta de 2,9% mas acumulou desvalorização de 11,9% durante o ano pela primeira vez desde 2015. O IGP-M apresentou a segunda maior elevação desde de sua criação e subiu 0,87% no mês, estando acima da expectativa do mercado. No acumulado de 2021, o índice acumulou alta de 17,74%. O presidente Jair Bolsonaro editou uma Medida Provisória que fixa o valor do salário mínimo com acréscimo de R\$112,00 em relação ao valor atual. Sendo assim, o salário mínimo passará a ser de R\$ 1.212,00 em 2022 se aprovado pelo Congresso Nacional. Já o dólar encerrou a semana com queda de 1.89% em relação ao real, com câmbio de R\$5,54. Após dois anos do início do Coronavírus, um novo recorde diário de novos casos foi registrado e aferiu 1,45 milhão de novas pessoas contaminadas em um único dia. A crescente quantidade de infectados pela variante Ômicron continuou trazendo incertezas para os mercados globais. O S&P 500 e Dow Jones cumpriram o tradicional "Santa Claus rally", apresentando altas nos últimos dias do ano, porém encerraram a quinta-feira com leve queda. Os índices encerraram a semana com 4.766,18 pontos e 36.338,30 pontos respectivamente. **RELATÓRIO FOCUS** Para o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), a projeção diminuiu, de 10,02% para 10,01% em 2021. Para 2022, a previsão para o IPCA manteve o mesmo, de 5,03%. Para 2023, as estimativas subiram de 3,38% para 3,41%. Para 2024, as projeções ficaram em 3,00%. A projeção para o PIB (Produto Interno Bruto) caiu de 4,51% para 4,50% em 2021. Para 2022, a estimativa caiu de 0,42% para 0,36%. Para 2023 a projeção se manteve em 1,80% e para 2024, a projeção se manteve em 2,00%. Para a taxa de câmbio, o último valor apresentado em 2021 foi de R\$5,63. Para 2022, o

**ATA Nº 001/2022**

valor se manteve em R\$5,60. Para 2023, a projeção também se manteve o mesmo de R\$5,40. Para o ano de 2023, a projeção foi a mesma de R\$ 5,30. Para a taxa Selic, o ano de 2021 fechou em 9,25% Em 2022, a projeção se manteve em 11,50%. No ano seguinte, a projeção manteve a mesma para 8,00% e em 2024, também se manteve em 7,00%. **PERSPECTIVA** Para essa semana o mercado ficará atento quanto ao resultado da Produção Industrial de novembro, da balança comercial, além também da divulgação do IGP-DI de dezembro que a projeção do mercado conta com um aumento de 1,16%. Já nos Estados Unidos a atenção será voltada para os dados de desemprego de dezembro, além da prévia da inflação. Quanto às expectativas com relação ao Brasil, passa por um processo de imunização mais eficiente. Teremos que acompanhar as decisões do Bancos Centrais em relação a política monetária, que indica seguir com medidas contracionistas, tendo em vista o plano de vacinação em prática, a aceleração da inflação e os estímulos que seguem sendo despejados na economia. Os dados indicam uma pressão persistente nos preços ao consumidor amplo e isto pode levar o Banco Central a intensificar as discussões sobre o ritmo das reformas. Podendo se esperar mais mudanças na taxa de juros no futuro próximo, como já é adiantado no relatório semanal do Banco central. A partir disso, teremos que avaliar o andamento de reformas e em qual intensidade será elaborada. A preocupação com o quadro fiscal, o grave endividamento e teto de gastos, segue sendo o principal foco, devido as recentes manobras do governo para amplia-lo. Caso o desajuste fiscal aconteça, além de gerar desconfiança dos investidores estrangeiros, geraria um aumento inesperado e brusco na taxa de juros, por esse motivo, e do risco Brasil, fato que seria prejudicial para a o momento atual da economia. Situação que o Brasil vem tentando evitar ao longo dos últimos anos, reconquistar os investidores estrangeiros, a partir de um quadro fiscal mais bem elaborado, uma agenda de reformas estruturais, que ocasionalmente levaria o Brasil a um controle maior sobre as receitas e gastos governamentais. Apesar de todas as oscilações de mercado, as expectativas seguem sendo o plano de vacinação contra a Covid-19 e toda a pauta de reforma que segue sem definição pelo governo. O mais recomendado para o atual momento é a cautela ao assumir posições mais arriscadas no curto prazo, a volatilidade nos mercados deve se manter sem ainda a desenhar um horizonte claro, em razão principalmente pelo nosso cenário político. Mantemos nossa recomendação de adotar cautela nos investimentos e acompanhamento diário dos mercados e estratégias. Mantemos a sugestão para que os recursos necessários para fazer frente às despesas correntes sejam resgatados dos investimentos menos voláteis (CDI, IRF-M1, IDkA IPCA 2A). Para o IMA-B que é formado por títulos públicos indexados à inflação medida pelo IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), que são as NTN-Bs (Notas do Tesouro Nacional - Série B ou Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais), não estamos recomendando o aporte no segmento, com a estratégia de alocação em 5%, sendo indicado para os RPPS que possuem porcentagem igual ou maior, aos que possuem porcentagem inferior a 5%, recomendamos a não movimentação no segmento. Para aqueles que enxergam uma oportunidade de investir recursos a preços mais baratos, municie-se das informações necessárias para subsidiar a tomada da decisão.”; **2) Análise do Relatório Analítico do mês de Dezembro de 2021 - 2.1) Enquadramento na Resolução nº 3.922/2010 e Política de Investimento/2021:** As aplicações do FMAP encontram-se enquadradas com as Resoluções 3.922/2010 – 4.392/2014 – 4.604/2017 - 4.695/2018 e Política de Investimentos do FMAP/2021, totalizando no referido mês a carteira de R\$ 113.912.327,34 (Renda Fixa R\$ 72.885.336,07 – 63,98 % - Renda Variável R\$

**ATA Nº 001/2022**

30.186.804,64 – 26,50% - Exterior R\$ 10.840.186,63 – 9,52%); **2.2) Relatório da Carteira:** Apresentado aos presentes a composição da atual carteira para análise da quantidade de cotistas em cada fundo de investimento, o percentual do PL do FMAP aplicado e respectivo saldo; **2.3) Resultado das aplicações financeiras após as movimentações de dezembro/2021:** Apresentado para análise os retornos individuais de cada Fundo de Investimento que compõem a carteira do FMAP. A rentabilidade do mês de dezembro de 2021 fechou em 1,32% contra a meta de rentabilidade de 1,24%. O acumulado do ano de 2021 fechou com a meta de rentabilidade (IPCA + 5,68%) em 16,29% e a rentabilidade acumulada auferida na carteira do FMAP em 1,00%, fechando com 6,14% da meta de rentabilidade; **2.4) Total do patrimônio líquido do FMAP por Gestores:** Caixa Econômica Federal: R\$ 72.866.171,06 = 63,97%; BB Gestão de Recursos DTVM: R\$ 15.554.422,86 = 13,65%, Bradesco Asset Management: R\$ 8.601.969,87 = 7,55%, Itaú Unibanco: R\$ 9.590.050,30 = 8,42%, Vinci Partners: R\$ 1.868.728,43 = 1,64%, Sicredi: R\$ 4.099.423,48 = 3,60%, Santander Brasil Asset Management: R\$ 1.187.959,61 = 1,04%, Rio Bravo Investimentos: R\$ 143.601,73 = 0,13%; **3) Recomendação Carteira:** Diante de todo o cenário macroeconômico, a recomendação para o atual momento, continua a cautela ao assumir posições mais arriscadas no curto prazo, a volatilidade nos mercados deve-se manter sem ainda a desenhar um horizonte claro. Apesar de todas as oscilações de mercado, as expectativas seguem sendo o plano de vacinação contra a Covid-19 e toda a pauta de reforma que segue sem definição pelo governo. Portanto, permanece a recomendação de adotar cautela nos investimentos e acompanhamento diário dos mercados e estratégias, mantendo-se a sugestão do mês anterior para que os recursos necessários para fazer frente às despesas correntes sejam resgatados dos investimentos menos voláteis (CDI, IRF-M1, IDkA IPCA 2A). Para o IMA-B que é formado por títulos públicos indexados à inflação medida pelo IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), que são as NTN-Bs (Notas do Tesouro Nacional - Série B ou Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais), a recomendação é pelo não aporte no segmento, com a estratégia de alocação em 5%, sendo indicado para os RPPS que possuem porcentagem igual ou maior, aos que possuem porcentagem inferior a 5%, a recomendação é pela não movimentação no segmento. Para os vértices médios (IMA-B 5, IDkA 2A e IRF-M Total), a recomendação é para uma exposição de 20%. Permanece a recomendação de 30% dos recursos em fundos de investimento em títulos públicos que possuem a gestão do duration. Para os vértices de curto prazo, representados pelos fundos DI, pelos referenciados no IRFM-1 e pelos CDBs, a alocação é de 5%. Na Renda variável também continua a recomendação do mês anterior por exposição máxima de 30%, com exposição de 5% em fundos multimercado; 2,5% em FII e FIP, cada; 20% em ações e adicionar no máximo 10% no segmento de investimentos no exterior. Para aqueles que enxergam uma oportunidade de investir recursos a preços mais baratos, municie-se das informações necessárias para subsidiar a tomada da decisão; **4) Carteira Atual FMAP: Longuíssimo: TP 2030 = 1,44%; Longo: IMA-B = 6,41%; Médio: IRF-M, IDKA2 e IMA-B5 = 47,45%; Curto: CDI e IRFM 1 = 8,59%; Fundos de Ações e Fundos Imobiliários = 26,50% e Exterior = 9,52%; 5) CREDENCIAMENTO INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS: Credenciamento de Instituições Financeiras (Gestores/Administradores) – Colocados aos presentes que foi concluído nesta data 13/01/2022, a renovação do credenciamento da Instituição Financeira: CAIXA ECONOMICA FEDERAL (CNPJ 00.360.305/0001-04). Para fins de análise foi utilizada a ferramenta disponibilizada pela empresa**

**ATA Nº 001/2022**

Crédito e Mercado. Observando o disposto no Artigo 3º Inciso IX, Parágrafo 1º, Alínea “c”, da Portaria MPS nº 519/2011, alterada pela Portaria MPS nº 170/12 e 440/13, e considerando os quesitos de análise estabelecidos pelo procedimento de seleção de entidades autorizadas e credenciadas do FMAP, a Instituição Financeira apresentou as seguintes pontuações técnicas: Rating de Gestão de Qualidade: 60%, Volumes de Recursos Administrados: 10%, Tempo de Atuação de Mercado: 10%; Avaliação de Aderência dos Fundos: 8%; Critérios de Penalidades: 0%, Total da Pontuação de Quesitos Técnicos: 88,00%, Índice de Gestão de Qualidade RP1. As instituições administradoras e gestoras classificadas neste nível (RP1) apresentam histórico consistente de risco e retorno. São consideradas instituições com excelente credibilidade, tradição em gestão e sólida estrutura organizacional. Contam com eficazes e seguros processos de investimento e de análise de risco, equipes com formação profissional altamente qualificada, elevada experiência e baixa rotatividade. Apresentam, ainda, ambiente de controle interno seguro, capaz de garantir total disponibilidade, integridade, tempestividade e rastreabilidade das informações. No geral, as instituições classificadas neste nível asseguram o cumprimento do dever fiduciário em sua plenitude, portanto, **APROVADO POR UNANIMIDADE O CREDENCIAMENTO; 6) Realocações/Aplicações: Deliberações aprovadas, por unanimidade, pelo Comitê de Investimentos a serem submetidas ao crivo do Conselho Municipal de Previdência:** Decidido, por unanimidade, pela não movimentação da Carteira atual e manter os aportes em fundos indexados ao CDI e/ou IRF-M1 e/ou IDKA2. Esgotada a pauta do dia, e ninguém mais querendo fazer uso da palavra, foi declarada encerrada a reunião. Nada mais.

**Marlene da Silva Lima Rafaelli**

**Celso Tadeu Pelizer**

**Alberto Foraciepe Neto**